

The book cover features a light gray background with a subtle, repeating floral pattern. Two vertical red stripes are positioned on the left and right sides, framing a central white rectangular area. This white area is enclosed by a double-line black border. The title 'Poetizando' is centered within this white area in a black, sans-serif font.

Poetizando

João do Reis

CORAÇÕES

Bom dia coração!
Coração sou eu?
Graça de quem já sabe...

Desintegramos as mágoas com um sorriso
Numa manhã bem-vinda
Fermentou com amor nossa amizade
Um filme novo, uma nova estação
Caminhos abertos sem encruzilhadas
No nosso bem-estar
Nas lambanças de outro dia
Permitindo seguir
E se preciso, retornar.

Coração é você,
Satisfeita e bem tratada
Néctar do amor pós-alvorada.

João dos Reis (28/03/2014)

O AMOR QUE EU QUERO

Quero um amor tradicional
Que gera confiança
Que está nas canções do rei
Inspirou *Shakespeare*, pintores, músicos, poetas
E quem sabe Deus, a nos criar
Quero um amor que acorda inalterado
Que acolhe o estradeiro sentimental
Quero um amor fundamental
Que prepara o terreno e semeia paz.
Quero um amor amigo, bem revelado.

Terá mistérios, segredos não descobertos
Nas observações de *Darwin*
Quero me deliciar no inexplicável
Pensar por dois, ser dois em um
Acordar mais vivo e me sentir mais belo
Pelo que somos e não pelo que temos
Quero um amor sublime
Que eleva a alma
Eu quero um amor...
... O seu amor.

João dos Reis (10/04/2014)

INSTANTES COM VOCÊ

Um piscar de olhos
O brotar de um sorriso
O seu sentar, o seu levantar
... Instantes com você

A brisa soprando levemente
As flores do campo
Um desvio de olhar, um toque de mãos
Em instantes com você

Arrumando o cabelo, abrindo a porta
Gestos de pura feminilidade
Instantes com você vem acompanhados
De uma sensação indizível

Instantes com você me desperta
Para o valor incalculável de momentos
Vividos com intensidade
Numa felicidade atingível.

João dos Reis (03/01/2012)

AMOR MADURO

Velejei nos riscos

E às vezes nem pensar queria

Com segredos protegidos pelo inimaginável

Talvez um ponto, se uma vírgula dissesse.

Sorrisos, impermeabilizando receios

Um cuidado para manter inalterado o gostar

no amadurecimento,

nesta nossa transição do amor.

Quando a maturidade assume

o descontrolo de quem ama,

torna possível navegar no rio “desgarantido”

e desaguar no mar da calma.

João dos Reis (24/02/2014)

BASTA

Chega de esperar que o amanhã floresça
com as glórias do passado sustentando o seu presente
Olhar de cima e cruzar caminhos alheios.

Chega de acreditar que o perdão está num templo
de reproduzir a tela que alguém pintou
de amar com medo, segredos a serem descobertos.

Chega de mexer no equilíbrio das coisas
e sobreponha essa indolência matutina
com outra maneira de olhar o mundo.

www.recantodasletras.com.br – autor: João dos Reis

CUMPLICIDADE



Para mim sempre haverá uma toalha
e uma escova de dentes em sua casa
Um refúgio depois de horas tensas
e cuidados de quem ama.

Muitas vezes assédios turbulentos
e suas artimanhas para estar perto
Mas, você me cura da enfermidade do mundo
e descobre o que eu gosto para me agradar.

Quase sempre efervesço a sua vida,
quando a minha está efervescida
no meu louco processo criativo
ou no início das minha viagens imaginárias.

Mas você vela o meu sono
e muitas vezes, me ajuda a dormir
Embeleza a minha feiúra
e me faz prometer, no silêncio da noite.

Exaltações se declinam
na cumplicidade de quem sou realmente
Eu, quase sempre a ignorância do tempo
e você, a mulher que me ama.

João dos Reis (01/06/2014)

<http://www.recantodasletras.com.br/autores/joaoba>

EU

**Eu sou um retrato
Abstrato de Deus
Um profeta do meu sentimento
Sou a sepultura do passado
E a terra que germina a semente (presente)**

**Sou o enviado da mais nítida utopia
Porque sou homem, menino
Ansiedade e remanso.**

**Em meados de Janeiro
Enquanto o Sol alegra os visitantes
Eu sou a chuva que molha os telhados
E esverdeia as paisagens da vida.**

João dos Reis (09/02/1994)

ÊXTASE

Chego com um novo jeito de respeitar
Pensamentos férteis de benquerença
Sempre de perto a vigiar.

A poesia consola
Nas noites frias de agosto
Palavras para vida, palmas para o amor.

Um novo olhar e um novo parecer
Acompanham
A minha volta treiteira.

Um abraço aquece debaixo do cobertor
Com beijos responsáveis e toques correspondidos
Fazendo a quentura do corpo, propor o inevitável.

... Êxtase

Autor: João dos Reis (15/08/2014)

<http://www.recantodasletras.com.br/autores/joaoba>

HOMEM POR DENTRO

Eu me responsabilizo por meus atos
Arrumo o desmantelo das indecisões
Já estou bem convencido
De não conseguir agradar a todos.

Revelo um pouco mais de mim
Deixando transbordar
O que sou e o que eu posso dar e oferecer
Corro o risco das decepções.

Que graça teria se não houvesse os riscos
Tudo monótono e previsível
Quero vida sobejando
Nas minhas formas e funções.

Quero sair, passear pelos campos
Sentir o perfume que você sentia
Sentir-me só
Mas, sentir-me livre.

Sem medo de semear
Nos canteiros da emoção
E tornar-me homem por dentro
Em meu desbaste interior.

João dos Reis (04/05/2014)

INTROSPECCÃO



***Não te conto desejos contidos
Andarilho em meus sonhos
Daria tudo que tenho por um belo recomeço
Sempre renasço numa canção que lembra,
nas poesias de um menino
Entrego-me numa inspiração divina
Escolho desembaraçar as coisas
Então eu grito, internamente
E o sol aquece o meu corpo
no frio da minha sensibilidade
Amo-te tão intensamente
que submeto-me a não sofrer,
para que não vejas o meu sofrimento.***

(14/03/2014)

LUGARES D'AJUDA (Porto Seguro)

Já fui um PASSAGEIRO DO VENTO

Deitei na COSTA DO SOL

Escrevi mensagens de amor

Nos barrancos da LAGOA AZUL.

Vendo o pôr-do-sol na TRAVESSIA DA BALSA

Decidi

Que ainda sentarei nas margens do RIO TAÍPE

Sem hora marcada, sem compromissos

Distante da nossa tecnologia

Fecharei os olhos

E falarei ao vento

Da sensação de um momento novo.

O AMOR

O amor tem a cor do luar
Caminhos prateados
Palavras ingênuas, tropeços, vaidades
Pontadas no coração
Calafrios de sensibilidade.

O amor tem um olhar que busca
É uma fábrica de sonhos
Idem aos poetas, que despem valores
Sentir não basta, é preciso tocar
Tocar só não basta, é preciso sentir.

O amor inspira e dele nasce a poesia.

João dos Reis (08/1997)

POETAS VIAJANTES

Os poetas viajantes
Procuradores de respostas
Partem em busca de novos horizontes
Levando amor em abundância
E Deus dentro de si

Filosofando o mundo
E descrevendo a vida
Com uma linguagem metafórica

Sua bagagem são seus sonhos
Eternizados na busca de uma nova visão
E de um novo sentido de vida.

João dos Reis (09/1994)

POMARES DE AMOR E CONSCIÊNCIA HUMANA

Uma fruta para adoçar a boca a ser beijada
Já são nove horas e o tempo voa
Prendo a sua atenção com cipós de bem-querer
Continuo a falar coisas que gosta de ouvir
Depois viver minha alquimia interior
Tolice seria tentar controlar o tempo
E os sonhos sonhados em nosso pomar de encantos.

Eu sei que quando estamos juntos
Nossos anjos da guarda repousam
E a graça circula o nosso amor com palavras doces
Logo será primavera e nosso pomar terá visitas
Beija - flores, borboletas, parentes e amigos
Se eu não fosse, seria um pássaro
Para lhe acordar mais cedo com piados de amor.

Se o homem não tivesse evoluído assim desse jeito
Haveria mais pomares, mais pássaros
Mais de mim, mais de você
E teríamos mais tempo para viver
O amor que prolifera.

João dos Reis (12/04/2014)

MINHA TERRA NATAL

De mãos dadas com o meu novo amor
Contemplando a imensidão do mar
Traçando caminhos numa terra distante
Coisas que ainda não vi, pirâmides
Ruínas de antigas civilizações
O sol nascendo em outros horizontes.

Saudades da minha terra natal
Aves cantadeiras, jardins da fantasia
Nê, Val, cruzeiro do sul,
montanhas curvando a beleza do mundo
E a presença divina nas gerais,
Na sinfonia dos pássaros

Quero conhecer lugares, outros costumes
Ouvir outras canções, e ter histórias pra contar
Compartilhar dúvidas, incertezas e compreensão
Voltar pra Minas e fazer uma releitura da vida
E em seus sentidos, também cultivar sementes
No canteiro das futuras gerações.

João dos Reis (19/10/2011)

UM GRANDE AMOR

Um grande amor torna-se insubstituível
O carrear dos dias não faz esquecer
Vivemos pequenos amores, engrandecemos momentos
Mas, num canto da memória, ele se mantém vivo
Guardado por uma canção, um perfume e uns pensamentos
Quem sabe, para acordar mais forte.

O coração aperta quando alguém se assemelha
Não fere, foi um presente da vida
Um grande amor muda a importância das coisas
O respirar, o viver
Outros amores depois crescem com agente, nos acompanham
Relampejam em nossos dias escuros.

Mas aquele, inalterado, nos faz voltar ao templo do amor
No éden do coração de quem ama
Para mostrar ao tempo
A sua incapacidade de desfazê-lo
E com lembranças preservadas
Guardar para sempre uma bela história.

João dos Reis (22/04/2014)

www.recantodasletras.com.br

QUERO FANTASIAR

Eu não quero só entrar em teu corpo
De fora te amarei com os olhos
Tocar-te-ei com a ponta dos dedos
Quero percorrer teus horizontes
Molhar os teus lábios
Com a umidade da minha boca.

Rir à toa, perdendo-me no momento,
Sem limites e precauções
... Quero te contar segredos.

E no êxtase da alma
Quero me despir do medo
Lambuzar teu corpo e tolerar loucuras
Depois dormir, o sono de um "deus"
E acordar sem culpas e sem ressentimentos.

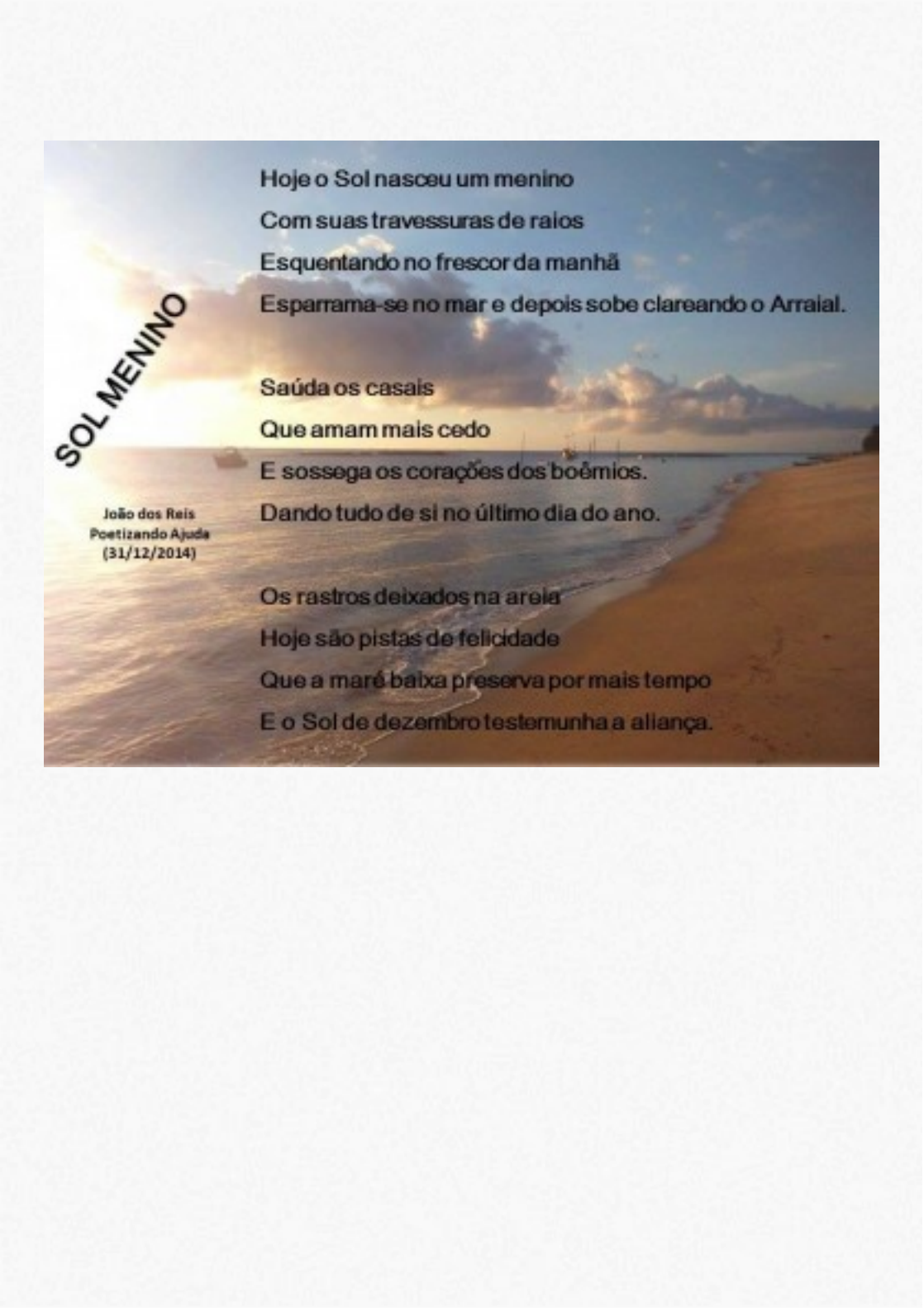
João dos Reis (10/1999)

ANSEIOS DE AMOR

*Depois dos risos não dados
E beijos arrependidos
Dou meia volta no tempo
Com pensamentos de insônia
Escrevo coisas
Que revelam meus anseios
E os minutos são degraus
Para eu chegar até você.
Depois das esquinas,
Alguns versos perdidos
Que por ventura, eram chances
De dizer eu te amo.*

João dos Reis (08/06/2015)





SOL MENINO

João dos Reis
Poetizando Ajuda
(31/12/2014)

Hoje o Sol nasceu um menino
Com suas travessuras de raios
Esquentando no frescor da manhã
Esparrama-se no mar e depois sobe clareando o Arraial.

Saúda os casais
Que amam mais cedo
E sossega os corações dos boêmios.
Dando tudo de si no último dia do ano.

Os rastros deixados na areia
Hoje são pistas de felicidade
Que a maré baixa preserva por mais tempo
E o Sol de dezembro testemunha a aliança.